

## INTRODUÇÃO

O tratamento de câncer é longo, com várias internações para quimioterapia ou deslocamentos ao hospital devido a intercorrências, causando assim impactos diretos na vida das famílias e dos pacientes. Observa-se que cuidar de uma criança ou adolescente com câncer é exaustivo e até mesmo estressante, levando em consideração o período longo de internação, as famílias acabam sofrendo inúmeras mudanças na rotina e relações cotidianas.

## OBJETIVO

Analisar os principais determinantes culturais, sociais e econômicos que legitimam a figura da mulher como sendo a principal responsável a assumir o papel de cuidadora na atenção às crianças em tratamento do câncer.

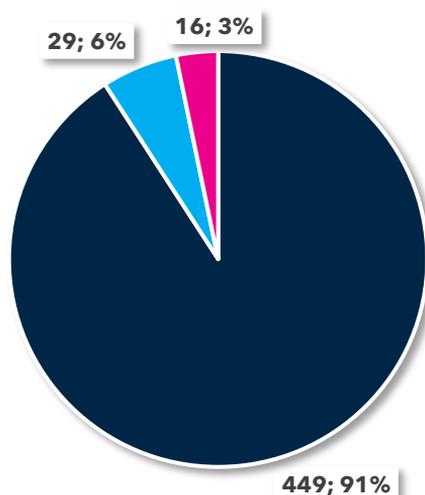
## METODOLOGIA

Caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, que buscou analisar os dados de atendimentos do serviço social de um centro oncológico pediátrico.

## RESULTADO

Os dados apresentados consistiu no levantamento dos atendimentos realizados aos usuários durante o ano de 2023 pelo setor do serviço social, em uma Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) pediátrico na cidade de São Paulo. Durante esse ano foram realizados 1.109 atendimentos pelas assistentes sociais. Os atendimentos de retorno foram descartados, restando 494 pacientes atendidos no período. É possível observar a centralidade da família, sobretudo da mulher nos cuidados, no Brasil, a instituição familiar sempre fez parte dos arranjos de proteção social.

### PRINCIPAL ACOMPANHANTE



■ Mulher ■ Homem ■ Ambos os pais

## CONCLUSÃO

O câncer desencadeia rupturas ou reposicionamentos biográficos para as pessoas doentes e assim para membros da família ou outras pessoas da rede de apoio social envolvidas no cuidado, demandando novas formas de gerenciar as temporalidades, marcadas pelo adoecimento. Durante o tratamento, podem ocorrer rupturas e perdas de vínculos familiares. Observa-se a partir do câncer infantojuvenil que muitas mulheres acompanham as crianças ou adolescentes sozinhas e que os pais não se mostram presente. É necessário contestar as relações desiguais de gênero e/ou sexo e a urgência em desconstruir os padrões de feminilidade e masculinidade, pautados no patriarcado e na naturalização da subordinação da mulher.